

ANOS 90: REESTRUTURAÇÃO DA VITIVINICULTURA DO RS?

Anete Jalfim*

Na segunda metade da década de 70, observou-se uma redefinição do perfil da indústria vinícola nacional, com o surgimento de produtos novos, socialmente diferenciados — ou seja, de melhor qualidade, mais caros, destinados a consumidores de média e alta rendas. Delineia-se, atualmente, a possibilidade de que a década de 90 seja cenário de uma reestruturação e/ou reconversão do perfil do setor vitivinícola do RS. A necessidade de a indústria vinícola enfrentar o acirramento da competição com os vinhos estrangeiros¹ e a queda progressiva do consumo de vinho a nível mundial fazem com que dirigentes do setor projetem estratégias que poderão redefinir as formas de organização da vitivinicultura sul-rio-grandense.

Este artigo consiste em uma tentativa de traçar o perfil das transformações que estão sendo projetadas. Para tanto, serão utilizados como subsídios o Projeto Provitis da União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA), os Projetos de Diversificação e Reconversão e o Plano Agrícola da Cooperativa Vinícola Aurora². Servirão também como fontes de informações entrevistas realizadas junto a dirigentes e técnicos do setor.

1 - Projeções da União Brasileira de Vitivinicultura: Projeto Provitis

O Projeto Provitis, elaborado em 1991, consiste numa proposta de formação de um fundo de recursos financeiros, cujas fontes serão: dotações orçamentárias dos Governos Federal, Estadual e dos municípios ligados à vitivinicultura; recursos do setor privado e de organismos de fomento nacionais e internacionais. Esse projeto detalha as ações consideradas prioritárias pela UVIBRA para a equalização das condições de

* Socióloga da FEE.

¹ A competição dos vinhos estrangeiros dá-se no contexto da queda progressiva das alíquotas de importação iniciada em 1990 e que culminará em dezembro de 1994, com a eliminação completa das mesmas.

² A escolha da Cooperativa Vinícola Aurora fez-se a partir de um instrumental de pesquisa que já vem sendo utilizado em um estudo desenvolvido pela autora nessa instituição sobre a indústria vinícola no RS. Considera-se que a utilização desse instrumento permitirá a reconstrução histórica de um setor industrial através do estudo de algumas empresas que encerram, em sua gênese e em suas organização econômica e estrutura tecnológica, os elementos reveladores da história econômica e das tendências dominantes do desenvolvimento do setor. A Cooperativa Vinícola Aurora é, atualmente, a indústria que mais produz vinho no RS e, portanto, no Brasil e que encerra, segundo estudos já realizados, em sua estrutura organizacional, as tendências econômicas, técnicas e mercadológicas em torno das quais tendem a se organizar as processadoras de vinho economicamente mais importantes.

competitividade dos vinhos nacionais e importados, tendo em vista o processo de abertura da economia nacional. As ações propostas são, basicamente, a reorganização do setor viticultor, o desenvolvimento de uma campanha de valorização do vinho nacional e a reestruturação do aparato fiscalizador do Estado.

1.1 - Reorganização do setor viticultor

Estimativas da UVIBRA (1991) calculam que, em 1º de janeiro de 1995, quando o Imposto de Importação será nulo, o custo de uma caixa de vinho fino brasileiro será de US\$ 27,08, e o do argentino, de US\$ 19,94. De acordo com essa instituição, a redução dessa diferença, que em termos percentuais é de 26,4%, deverá ser obtida, principalmente, através da redução dos custos da matéria-prima. Segundo a UVIBRA, devido a uma relação pouco eficiente homem/ha e trator/ha, os custos de produção dos vinhedos de menos de cinco hectares (que representam 82% das propriedades)³ estão acima dos da média da serra gaúcha. Esse fenômeno é ainda mais significativo no caso das uvas de viníferas nobres.⁴ Em julho de 1991, o custo da uva comum produzida em propriedades de até dois hectares foi de Cr\$ 43,40 o quilograma (US\$ 0,1327/kg); naquelas de dois a cinco hectares, de Cr\$ 33,02 o quilograma (US\$ 0,1009/kg); e naquelas acima de cinco hectares, de Cr\$ 26,42 o quilograma (US\$ 0,808/kg) — Tabela 1. Para o mesmo período, os custos de produção da uva vinífera nobre (Tabela 2) foram de: nas propriedades de até dois hectares, Cr\$ 99,83 o quilograma (US\$ 0,3052/kg); e nas de dois a cinco hectares, Cr\$ 75,96 o quilograma (US\$ 0,2322/kg).

Por outro lado, a maior parte dos parreirais da serra gaúcha são conduzidos no sistema latada, que, ao se desenvolverem horizontalmente, em forma de telhado, não permitem uma boa insolação dos cachos, fazendo com que as uvas tenham um baixo teor de açúcar e, freqüentemente, um mau estado sanitário. A implantação do sistema espaldeira, pelo qual a parreira se desenvolve no sentido vertical, permitindo uma maior incidência de sol sobre a fruta, é apontado como uma solução aos problemas acima citados.

Com base nesses dados, o projeto Provitis propõe como solução para aumentar a competitividade da vitivinicultura gaúcha a implementação de vinhedos competitivos, isto é, vinhedos que tenham um módulo mínimo de cinco hectares, em terrenos mecanizáveis e cuja condução seja sob o sistema espaldeira. Para a viabilização dessas propostas, os fundos que constituirão esse projeto deverão ser utilizados para:

- indenizar os produtores cujos vinhedos forem considerados obsoletos e, portanto, tenham que ser erradicados;
- financiar, a juros favorecidos e prazos compatíveis, os produtores que, tendo o vinhedo erradicado, implantem um novo nos padrões considerados competitivos;

³ Segundo dados da UVIBRA, vinhedos com até dois hectares totalizam 25% do total, e os de dois a cinco hectares, 57%.

⁴ A produção das viníferas nobres por hectare é menor que a das uvas comuns.

- implantar obras de infra-estrutura nas zonas agrícolas, para criar melhores condições de competitividade para os produtos rurais;
- criar condições para a implementação de atividades alternativas (por exemplo, ligadas ao turismo) para os produtores cujas propriedades demonstrem inviabilidade para qualquer atividade agrícola.

Tabela 1

Custo da uva comum, por tamanho de vinhedo, na serra gaúcha — 1991

ESTRATOS DE ÁREA	CUSTO LEVANTADO			LUCRO/PREJUÍZO		
	Cr\$/kg	US\$/kg	Índice	Cr\$/kg	US\$/kg	%
Até 2ha	43,4	0,1327	138	14,69	0,0449	-51,17
De 2 a 5ha	33,02	0,1009	105	4,31	0,0132	-15,01
Mais de 5ha	26,42	0,0808	84	2,29	0,007	7,98

FONTE: UVIBRA.

- NOTA: 1. O custo da uva comum foi calculado utilizando-se os ágios da tabela da Confederação Nacional de Agricultura.
2. Taxa de câmbio: US\$ 1,00 = Cr\$ 327,12 em 15.07.91.

Tabela 2

Custo da uva vinífera nobre, por tamanho de vinhedo, na serra gaúcha — 1991

ESTRATOS DE ÁREA	CUSTO LEVANTADO			LUCRO/PREJUÍZO		
	Cr\$/kg	US\$/kg	Índice	Cr\$/kg	US\$/kg	%
Até 2ha	99,83	0,3052	138	33,8	0,1033	-51,19
De 2 a 5ha ...	75,96	0,2322	105	9,93	0,0304	-15,04
Mais de 5ha ..	60,76	0,1857	84	5,27	0,0161	7,98

FONTE: UVIBRA.

- NOTA: 1. Custo médio da uva vinífera nobre: US\$ 0,22 = Cr\$ 72,34/kg.
2. Taxa de câmbio: US\$ 1,00 = Cr\$ 327,12 em 15.07.91.

1.2 - Execução de uma campanha institucional

Propõe-se a execução de uma campanha que leve o consumidor brasileiro a qualificar positivamente o vinho produzido no País, quando colocado diante da opção entre o produto nacional e o importado. Avalia a UVIBRA que o consumidor médio tende a optar pelo vinho estrangeiro mais pelo valor simbólico que possuem os produtos importados no Brasil do que por suas qualidades reais.

Embora proponha que essa campanha seja desenvolvida e financiada pelo Estado, há uma referência explícita no texto do Projeto Provitis de que o setor privado deve reforçá-la com um aporte financeiro, que deverá ser "uniforme e equitativo" para todos os envolvidos na produção e na comercialização.

1.3 - Reestruturação do aparato fiscalizador do Estado⁵

O aparato fiscalizador do Estado é considerado desarticulado e desatualizado para garantir a legitimidade e a originalidade do produto vinícola, não estando, portanto, à altura de garantir o retorno dos investimentos feitos na campanha institucional e na reorganização da produção.

2 - Projeções da Cooperativa Vinícola Aurora: Projetos de Diversificação e Reconversão e Plano Agrícola — 1990/95

A Cooperativa Vinícola Aurora, ao encaminhar seus Projetos de Diversificação e Reconversão ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ao Inter-American Investment Corporation⁶, com vistas a obter financiamento, e através de seu Plano Agrícola para 1990/95, delinea dois objetivos prioritários da empresa para a década de 90, que são os apresentados a seguir.

⁵ A fiscalização local da qualidade e da autenticidade da produção vinícola é efetuada por órgãos especializados da Secretaria da Agricultura, com participação da Secretaria da Saúde.

⁶ Entidade autônoma integrada por 33 países e ligada ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

2.1 - Aumento da proporção e da qualificação da produção de vinhos de vinífera

Esse objetivo é a reiteração da estratégia de conquista do mercado de vinhos finos engarrafados, já projetada pelos dirigentes da Cooperativa na década de 50. A sua concretização deu-se progressivamente ao longo dos últimos 30 anos, através de modificações que foram introduzidas na organização da produção vitivinícola e nas estruturas de comercialização da Vinícola Aurora. A busca da especialização nos vinhos de vinífera explica-se pelo maior valor agregado obtido por estes, potencializando a acumulação das indústrias que nele concentram seus esforços de produção.

2.2 - Reconversão da produção agrícola e industrial

As estatísticas a nível mundial apontam uma queda do consumo de vinho, enquanto o de sucos tende a aumentar significativamente (Tabela 3).⁷ O objetivo de reconversão da produção da Vinícola Aurora, que faz eco a essas novas tendências, desdobra-se em dois níveis, discriminados como seguem.

Tabela 3

Consumo anual "per capita" de vinho em alguns países selecionados — 1930-1988

PAÍSES	1930	1950	1965	1980	1986	1988
França	120-130	109	117	91	78,4	74
Itália	100	83	109	86	73,2	72,1
Espanha	50	47	63	64	45	-
Grécia	-	2	39	44	37,92	-
República Federal da Alemanha	3-4	7,8	14,7	25	23,3	25,9
Reino Unido	-	0,8	2,2	7	9,9	11
Luxemburgo	-	25	30-40	45	54	58,2
Bélgica	-	5	8,6	20	20,05	-
Portugal	60-70	99	109	70	70,8	54
Suíça	56	48	38,3	47	47,08	-
Argentina	50-55	70	86	76,3	59,7	55,9
EUA	-	3	3,7	7,6	9,27	8,6
Canadá	-	2	2,8	8,4	9,27	9,8
Chile	-	60	56,8	46,6	35	35
Áustria	14-18	17	29,8	39,5	32,8	-

FONTE: UVIBRA.

⁷ Rudy Kortbech-Olesen (1991) afirma que, nos últimos 10 anos, o comércio de sucos de frutas triplicou seu valor, tornando-se uma das primeiras agroindústrias do Mundo.

Substituição progressiva da produção de vinho comum pela de suco de uva

O vinho comum no RS é produzido basicamente com matéria-prima proveniente de cepas híbridas e americanas, que produzem uvas como Isabel, Herbemont e Concord, de qualidade inferior para a vinificação. A matéria-prima inadequada, aliada a um padrão tecnológico mediano no seu processamento⁸, faz com que a potencialidade de competição do vinho comum produzido no RS com seus similares importados seja grandemente limitada. Isso será particularmente verdadeiro quando todas as alíquotas sobre as importações, que protegem a produção vinícola nacional, forem eliminadas.

As uvas americanas e híbridas, por outro lado, são as mais apropriadas para a produção de sucos. São cultivadas no Brasil, em Bento Gonçalves, e nos EUA, nos estados de Nova Iorque, Pensilvânia e Washington, onde não há condições de aumentar sua produção devido ao alto custo da mão-de-obra e da terra. A única região do Mundo onde é possível a sua expansão é justamente a região serrana do RS. A disponibilidade da matéria-prima⁹, combinada aos novos padrões de consumo que atualmente se delineiam sustenta a decisão da Cooperativa Vinícola Aurora de priorizar o suco de uva em detrimento do vinho comum. Segundo um dirigente da empresa "Tem que tirar de cada matéria-prima o que de melhor ela pode dar, e o melhor que esta pode dar é o suco, então a tendência é dirigir estas uvas para o suco (...)".

Diversificação da produção agrícola e industrial da Cooperativa

A diversificação da produção agrícola deverá desenvolver-se através da utilização de áreas disponíveis¹⁰ nas propriedades dos agricultores cooperativados, que, segundo dados obtidos em documentos da Cooperativa, totalizam aproximadamente 6.000ha. Será estimulado o cultivo de frutas típicas de clima frio (pêssego, maçã, pêra, ameixa preta, amora negra, *blue berry*), que não sofrerão concorrência da fruticultura paulista e cujos tratos culturais e colheita não coincidem com as épocas desses trabalhos nos parreirais. Serão estimulados, ainda, o cultivo de frutas cítricas, como laranja, limão, tangerina, kiwi e maracujá, que, embora sejam cultivadas em outras regiões do País, têm boas condições de desenvolvimento na região serrana do RS.

Esses novos produtos agrícolas deverão, em parte, ser comercializados *in natura*, mas fundamentalmente se constituirão na matéria-prima que viabilizará a reconversão da produção industrial da Cooperativa Vinícola Aurora, que tem como objeto principal,

⁸ O padrão tecnológico do processo de vinificação do vinho comum é qualificado como mediano, a partir de informações prestadas por técnicos ligados ao setor.

⁹ Conforme informação obtida em entrevista realizada com técnicos e dirigentes da Cooperativa em 29 de junho de 1992, "(...) de 48 milhões de uvas que a Aurora recebeu neste ano [1992], 20 eram de Isabel (...)".

¹⁰ Segundo dados obtidos em entrevista realizada com um dirigente da Cooperativa em julho de 1992, o módulo médio de área disponível por núcleo familiar é de 10ha; o módulo médio plantaço é de 3,6ha, teoricamente restariam 6,4ha aptos para outras culturas, mas é necessário descontar a área de mata nativa.

ainda hoje, o vinho e o suco de uva.¹¹ Com os novos produtos agrícolas, a Cooperativa pretende produzir sucos, geléias, doces de frutas diversificadas, assim como corantes, óleos de essências naturais e, em futuro mais distante, ração animal.

Deve-se salientar que é reiterado, em documentos da Cooperativa e em entrevistas de dirigentes da empresa, que o mercado internacional deverá ser buscado como preferencial pela Vinícola Aurora. Nesse sentido, os projetos que definem os objetivos dessa processadora de uva para a década de 90 destacam a necessidade de erradicação de vinhedos considerados não produtivos (em torno de 20% das propriedades de associados), substituindo-os por outras culturas perenes, assim como de reestruturação de outros (em torno de 30 a 40% das propriedades de associados), para que possam produzir uvas com a qualidade requerida pelos padrões internacionais.

O Plano Agrícola 1990/95, por sua vez, consiste em um conjunto de medidas de caráter técnico e na formulação de um mecanismo de estímulo financeiro que visam viabilizar os objetivos propostos, bem como à adesão dos associados à estratégia projetada.

Objetivando a melhoria da qualidade da matéria-prima, são propostas mudanças que englobam escolha do local de plantio, preparo correto do solo, escolha da variedade e da qualidade da muda, espaçamento entre as fileiras de plantas, adoção da forma de condução em espaldeira, tratamentos culturais, tipos de poda adequados à época da colheita, etc. A adoção dessas normas, ou seja, a adesão ao plano, é voluntária, mas quem a fizer receberá como estímulo a garantia do grau mínimo¹² 15, 16 e 17, dependendo da variedade da uva entregue e independentemente do grau que realmente venha a ter.

Segundo informações obtidas em entrevista¹³, esse estímulo terá realmente eficácia nos anos em que as condições climáticas não forem favoráveis (quando o período que vai do final da primavera até a colheita, no final de janeiro, tiver excesso de chuva) e o teor de açúcar, em consequência, for baixo. Nesses anos, segundo o entrevistado, os associados receberão em torno de 20% a mais do que realmente valerá a uva entregue. Há uma expectativa de que esse *plus* seja reinvestido na reconversão da produção, quer pela erradicação de vinhedos não produtivos, substituindo-os por

¹¹ Já existe outro produto elaborado com outras matérias-primas que não a uva — Keep Coller. Este, no entanto, é pouco significativo no total da produção e utiliza frutas (morango, pêssego, maracujá e frutas cítricas) compradas de agricultores não associados.

¹² Grau mínimo é a quantidade de açúcar da uva no momento de sua colheita. Haverá: **garantia de grau mínimo 15 para as variedades** Semillon, Alesse, Malvasia, Trebbiano, Palomino, Venaccia, Malvasia Blanca, Prosecco, Moscato Branco, Barbera D'Asti, Lambrusco, Concord, Niágara, uvas de mesa, Bordô, Landol, Chenin Blanc, Chasselas Doré, Seyve Vilard 18 315 e Moscato Nazareno; **garantia de grau mínimo 16 para as variedades** Pinot Noir, Riesling Itálico, Sauvignon Blanc, Gamay, Chardonnay, Gewurztraminer, Pinot Blanc, Riesling Renano, Sylvaner, Traminer, Peverela, Canaiollo, Clarete, Sangovese, Petite Syrah, Malbec, Carmeniere, Syrah, Vermentino, Barbera, Bonarda, Marzemina, Seyve Vilard 5.276, Grand Noir de la Colmete, Cinsaut, Herbermont, Isabel, Couderc, Seyve Vilard 12 375, Seyve Villard 18 402, Bacarina (Otelo), Jaquez, Seibel Branco, Bacco, Zinfadel, Tocai Friulano, Muller Thurgau, Muscadele, Arrioba, Egiodola, Gross Monsen, Perdeá, Basseri, Petite Voedod, Santiago e Donibane; **garantia de grau mínimo 17 para as variedades** Cabernet Franc, Merlot, Cabernet Sauvignon, Flora, Grenache, Piemonte, Seibel, Zeperina, Tannat, Pinot Gris, Pinotage. As variedades acima citadas, quando forem conduzidas em sistema de espaldeira, terão um grau a mais.

¹³ Entrevista realizada com um dirigente da Cooperativa em julho de 1992.

outras culturas perenes, quer através da reestruturação daqueles que ainda são viáveis, quer, finalmente, através do desenvolvimento das culturas novas em terras ainda disponíveis.¹⁴

Percebe-se, assim, que o Plano Agrícola, na sua intenção, não é somente um instrumento que levaria ao enquadramento da produção vinícola aos padrões de qualidade e de custo requeridos para enfrentar a competição nos mercados nacional e internacional, mas também consiste em um instrumento que levaria o próprio setor vinícola a gerar os recursos financeiros necessários para sua reconversão.

A apreciação do conjunto dos objetivos da UVIBRA e da Cooperativa Vinícola Aurora permite concluir que, se operacionalizados, para o setor vitivinícola, na década de 90, são projetadas transformações que dizem respeito ao objeto principal de suas atividades econômicas e às suas formas de organização da produção, bem como são previstas modificações nas suas estruturas de comercialização e nas relações com o Estado.

Quanto ao objeto das atividades econômicas do setor vitícola, há a intenção de promover a reconversão parcial da produção de uvas para a de outras frutas. No que se refere ao setor vinícola, são projetados o aumento da proporção dos vinhos de vinífera no cômputo geral da produção, bem como sua reconversão parcial. Esta se dará tanto através do aumento da produção do suco de uva em detrimento do vinho comum como pelo desenvolvimento de novos produtos a partir de matérias-primas que não a uva; essa segunda alternativa levará a uma redução relativa da importância econômica do setor vitivinícola na economia da região serrana do RS.

As novas formas de organização da produção significarão para o setor agrícola a reestruturação de sua estrutura de propriedade e a reorganização de suas formas de organização técnica.

No que se refere, finalmente, às relações com o Estado, tanto a UVIBRA como a Cooperativa Vinícola Aurora demandam recursos estatais para viabilizar seus objetivos de reestruturação e reconversão. Saliencia-se, no entanto, que a Vinícola Aurora propõe a diversificação de suas fontes de recursos, criando mecanismos de autofinanciamento e buscando a captação de recursos externos. A UVIBRA, ao contrário, centra suas demandas financeiras nas dotações orçamentárias federais, estaduais e municipais, ou seja, esta instituição delega ao Estado um papel mais decisivo na criação de condições de competitividade dos produtos vitivinícolas, no processo de abertura da economia nacional.

¹⁴ Paralelamente ao Plano Agrícola (COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA, 1990), há uma estrutura de assistência técnica que estimulará e subsidiará tecnicamente o agricultor que se integrar aos objetivos propostos pela direção da Cooperativa.

Bibliografia

- COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA (1990). **Plano Agrícola 1990/95**. Bento Gonçalves.
- COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA (1991). **Projeto de Diversificação e Reconversão**. Bento Gonçalves.
- KORTBECH-OLESEN, Rudy (1991). Espectacular crecimiento de las importaciones de jugos de fruta en los grandes mercados. **Forum de Comercio Internacional: Centro Internancional UNCTAD/GATT**, jul./sept.
- UVIBRA (1991). **Diagnóstico do setor vitivinícola**. Bento Gonçalves.
- UVIBRA (1991a). **Projeto PROVITIS**. Bento Gonçalves.